

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## A LITERATURA E O JOVEM LEITOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM CONTOS DE FADAS NO ENSINO MÉDIO

**AUTOR PRINCIPAL:** Lissara Kaiuane Delphino Alves.

**CO-AUTORES:** José Felipe Rodrigues; Kaian Spricigo

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Marlete Sandri Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

Este trabalho se volta para as contribuições da leitura do gênero contos de fadas na escola de Educação Básica e é derivado das reflexões promovidas no subprojeto Letras Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, e que ocorre no âmbito da Universidade de Passo Fundo. Tem por objetivo refletir sobre a importância e as implicações de um trabalho pedagógico desta natureza por meio de uma proposta metodológica de formação de leitores. Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de pensar sobre a importância e contribuições da leitura literária do gênero de contos de fadas na formação intelectual, social e pessoal de cada indivíduo, propondo alternativas metodológicas que priorizem de fato a formação de leitores.

### DESENVOLVIMENTO:

Sabe-se que a literatura é uma fonte inesgotável de recursos para a formação leitora de qualquer indivíduo e necessita de um espaço notório no currículo escolar. No entanto, percebe-se que, na escola atual, o espaço destinado à Literatura precisa ser ampliado e – ainda mais importante – o modo de se dar aulas de Literatura deve ser repensado. De acordo com as afirmações de Cosson (2006), a forma de se trabalhar a disciplina da Literatura não deve ignorar, mas transpor a abordagem conteudística, compreendendo que, assim como afirma o autor, "letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola." (p.23). Atrelada a essa assertiva está a necessidade de explorar o período de abundância de materiais de leitura publicados nos mais variados suportes, disponíveis a todos em qualquer lugar e hora. Surge nesse contexto as práticas leitoras hipermediáticas, que na proposta desse trabalho,

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



aparecem como ação principal e que devem oportunizar aos alunos a participação de forma efetiva do processo de leitura e recepção do texto literário, viabilizando o contato com diferentes recursos visuais, textos e linguagens, do impresso ao digital.

A organização da prática leitora se deu a partir do gênero textual contos de fada. Vivemos um momento no qual o universo mágico vem sendo uma das vertentes mais fortes da literatura. Essa assertiva pode ser facilmente ilustrada pelos grandes sucessos do cinema e da literatura, que atualmente, em sua maioria, são destinados ao público jovem, pois, baseiam-se em histórias permeadas pelos elementos do fantástico e condizentes às realidades do público alvo de leitores.

À luz dos estudos de Nelly Novaes Coelho (1991), os contos de fada são narrativas protagonizadas por seres fantásticos e objetos mágicos, que abordam, predominantemente, uma problemática existencial. Apesar da infantilização pela qual as versões originais das histórias passaram, suas versões originais abordam explicitamente o lado sombrio da natureza humana e a violência de várias formas (maus tratos, abandono, assassinato). Sendo assim, segundo alguns especialistas na área como Bruno Bettelheim, em seu livro intitulado *A psicanálise dos contos de fada*, (1980), defende que acima de tudo, o traço que realmente deve se perpetuar entre as versões dos contos de fada, é o debate sobre dilemas da vida adulta, permitindo que o leitor consiga lidar com os problemas psicológicos do crescimento e da integração de suas personalidades, ainda que de forma quase inconsciente.

Logo, a partir da escolha do gênero literário e de acordo com as concepções acerca da formação do leitor pensou-se um trabalho que abarcasse o ensino de Literatura e Leitura enquanto processo reflexivo na busca, (re)construção e (re)criação dos sentidos do texto e aos sujeitos participantes deste processo, oportunizasse a construção de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como resultado desta inserção pedagógica via texto literário, é possível afirmar que, entre as contribuições de tal proposta, destaca-se o fato de que a abordagem apresentada contempla a evolução dos tipos de leitores existentes em nossa sociedade amplamente híbrida, bem como explora a narrativa literária por meio da compreensão da língua, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, assim como enriquece a experiência subjetiva com a literatura.

## REFERÊNCIAS:

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1991.

ROJO, Roxane . Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. Cap. 1. p. 11-31.

RÖSING, Tania. A constituição do sujeito leitor. In: \_\_\_\_\_. Crônicas: o cotidiano em cena. Passo Fundo: UPF Editora, 2015. p. 7-17.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.